

DF CORREIO BRASILIENSE Clima de deserto

11 AGO 1991

Agua mineral reaberta, após dois meses, como opção de fuga do clima quente e seco

assola Brasília

O Departamento Nacional de Meteorologia (Dnemet) acredita que hoje deverá ser o dia mais seco do ano. O departamento prevê que a umidade do ar atinja índices críticos entre 14h e 16h e fique abaixo dos 15 por cento, menor índice do ano, registrado na última sexta-feira, e comparável ao clima do deserto do Saara. A Defesa Civil também está preocupada desde ontem esperando que os termômetros acussem um índice inferior aos 15 por cento, o que não ocorreu até as 15h do sábado.

De acordo com a meteorologista Odete Chiesa, após as 15h de ontem, a umidade subiu de 17 para 19 por cento. Entretanto, o brasiliense teve a sensação de o dia ter sido mais seco que na sexta-feira. Prova disto foi a reabertura da Água Mineral, após um período de quase dois meses sem receber o público.

O mesmo também ocorreu com os bares, lanchonetes e sorveterias, muito procurados pelos brasilienses. O calor e a baixa umidade fizeram com que os locais ficassem lotados todo o dia de ontem. "O movimento está muito bom; vou ter que renovar o estoque de cerveja mais cedo que esperava", comentou, sorridente, Raimundo Modesto, proprietário do restaurante Terraço, na 512 Sul, completamente lotado à tarde.

Nas principais choparias o movimento também foi grande, assim como nas sorveterias. Na 302 Sul, por exemplo, muita gente aguardava em pé uma vaga nas mesas de uma sorveteria.

A Defesa Civil alerta ainda sobre o que deve ser evitado neste período de seca. Os alimentos pesados são desaconselháveis, porque dificultam a digestão. Os banhos quentes também devem ser evitados, bem como o uso excessivo de sabonetes, que contribuem para aumentar a sensação de desconforto na pele.

Manter o corpo constantemente hidratado, deve se constituir, nesta época

do ano, um hábito a ser cultivado diariamente pela população. Quanto à ingestão de líquidos, a Defesa Civil explica que devem ser ingeridos, no mínimo, seis copos de água por dia.

Emergência — A queda na umidade relativa do ar para 15 por cento e com previsão de chegar a 13 por cento, semana passada, levou a Defesa Civil do DF a ordenar a suspensão das aulas de Educação Física em todas as escolas da capital, entre 11h e 16h. Se a umidade cair abaixo do índice considerado crítico — 12 por cento —, a Defesa Civil pretende sugerir que a carga horária dos trabalhadores seja reduzida, que os horários escolares sejam mudados e que diminua o número de veículos nas ruas, para evitar a concentração de monóxido de carbono no ar.

Outro indicador da baixa umidade, os incêndios no cerrado, ontem ocorreram em diversos locais. No Setor de Mansões do Lago Norte, os moradores ficaram revoltados com a "ineficiência" do Corpo de Bombeiros, que, segundo Selma Amaral, não atendeu apelo dos moradores para apagar um foco de incêndio. "Minha casa quase pegou fogo e, mesmo depois de telefonar insistentemente para o 198, os bombeiros não apareceram", reclamou Selma.

Alerta — Hoje, em especial, a população deve ficar mais alerta quanto aos cuidados com a baixa umidade, que, segundo a meteorologista Odete Chiesa, pode chegar aos 15 por cento. Neste caso, o coordenador da Defesa Civil, Adverse Baby, chama a atenção para os cuidados básicos com a seca, que tem provocado um constante mal-estar na população, como o sangramento no nariz, dor de cabeça e desmaios.

De acordo com o major Adverse, pequenas atitudes podem evitar estes inconvenientes.